

PALAVRAS DE RELEMBRANÇA - IRMÃ MARIE PATRICIA TOOMEY SM

23/IX/1926—29/III/2024



Há mais de 75 anos – em 8 de setembro de 1947 – Marie Pat fez sua Primeira Profissão na Congregação de Maria, ecoando o "Sim" da Anunciação de Maria – a Festa que nossa Igreja celebra hoje. Durante sua longa vida, Marie Pat reiterou diariamente seu "Sim" em união com Maria. Era a noite da Sexta-Feira Santa quando ela fez sua entrega final a Deus. Unindo-se a Jesus em Suas últimas palavras, "Está cumprido", ela atendeu ao chamado final de Deus e morreu pacificamente após um longo período de sofrimento, que ela havia suportado com grande paciência.

Marie Patricia Toomey nasceu em 23 de setembro de 1926 em Sandgate, Brisbane, terceira filha de Arthur e Margaret. Ela era uma orgulhosa Queenslander e mantinha relacionamentos fortes e amorosos com seus irmãos mais velhos, Jim e John (já falecidos), sua cunhada Mary, a sobrinha Pat e seu marido Alan e com a família. Nascida na tradição irlandesa, Marie Pat era feliz de suas raízes irlandesas e mantinha-se em contato com os primos na Irlanda, que ela alegrava-se de encontrá-los quando passava algum tempo no exterior. Embora tenha começado seus estudos em Sandgate, Queensland, Marie Pat completou sua educação em Mittagong, NSW, com as Irmãs Maristas de Woolwich, de onde ela evacuada com os outros estudantes devido à guerra. Ao deixar a escola, Marie Pat passou um tempo como telefonista antes de entrar em nosso noviciado Marista em Merrylands.

Marie Pat foi professada com o nome de "Benigna", que mais tarde ela mudou retomando seu nome de batismo, Marie Patricia. Ela era uma música talentosa e passou os primeiros anos de seu ministério como Professora de Música. Ela apreciava muito a música clássica e introduziu muitos alunos à alegria de tocar piano em Woolwich, em Mittagong, e durante todo o seu tempo de ministério da educação em Aotearoa-Nova Zelândia. Marie Pat passou cerca de 28 anos na Nova Zelândia, inclusive um período significativo na missão Maori em Waitaruke. Embora ela fosse uma *dinky-di Aussie* [Australianinha], nós sabíamos muito bem que ela havia deixado parte de seu coração na *Land*



of the Long White Cloud [Terra da Longa Nuvem Branca]. Como professora primária, Marie Pat teve também a oportunidade de lecionar por um curto período nas Fiji. Em 1983, ela realizou estudos no Mater Hospita em Rockhampton para se qualificar como enfermeira profissional. Embora ela não tenha trabalhado por muito tempo neste campo do ministério, seu cuidado e compaixão pelos doentes estavam na sempre presentes em sua vida comunitária.

Em 1992, Marie Pat teve o privilégio de ajudar no Santuário de Nossa Senhora de Walsingham, na Inglaterra. Naquela época, os Padres Maristas cuidavam do Santuário e eram ajudados pelas Irmãs Maristas em seu ministério para com os peregrinos. Ao saber da morte de Marie Pat, recebemos uma mensagem de condolências de uma pessoa que esteve com Marie Pat em Walsingham. Ele falou das maravilhosas lembranças de trabalho com ela, contando que ela havia sido uma presença importante no Santuário de uma maneira verdadeiramente Marista. Após seu retorno a Sydney, Marie Pat continuou o ministério que havia começado um pouco antes, ocupando-se da Biblioteca no Cerdon College em Merrylands. Seu ministério em Cerdon durou 11 anos, e Marie Pat teceu fortes laços de amizade, especialmente com Denise Hoeflake e seu marido, Ralph, que permaneceu perto dela até o final de sua vida.

De 2007 a 2018, Marie Pat foi um membro ativo da comunidade de Marian House, oferecendo apoio de maneira muito prática e variada. Ela sempre trabalhou duro com grande generosidade de espírito, e isso foi bem evidente na Marian House, embora a idade avançasse. Marie Pat era uma dona de casa sempre procurando fornecer às Irmãs tudo o que elas precisavam. Adorava fazer compras, sempre atenta a um bom negócio,

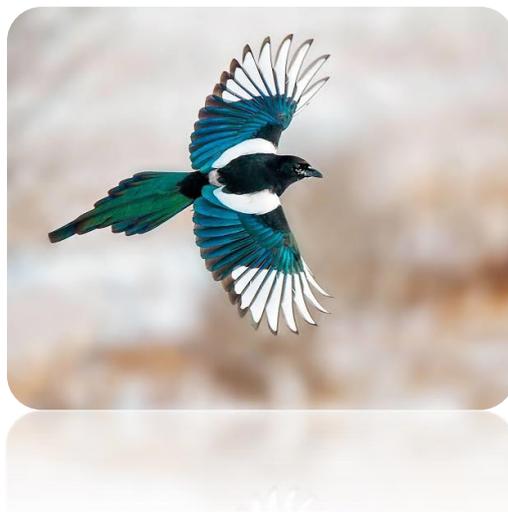


principalmente quando se tratava de roupas. Acredito que a maioria das Irmãs tenha recebido uma saia, uma blusa ou uma jaqueta que Marie Pat não havia resistido em levar quando a qualidade era boa e o preço baixo!

Ela era a primeira a levar uma xícara de chá para uma Irmã doente na cama, a preparar um lanche para as reuniões especiais ou verificar se o chef havia preparado a sopa da noite como se deve. Tendo sido cozinheira em sua época, ela fazia questão de garantir que a comida servida às

Irmãs mais velhas atendesse aos padrões que ela considerava apropriados para as pessoas idosas. Havia dias, no entanto, que ela ficava muito irritada e achava necessário manifestar toda a sua desaprovação! Marie Pat falava o que ela pensava e não seria mentira dizer que ela não era a mais paciente das pessoas! Era uma organizadora que pensava sempre com antecedência e sempre tendo bem presente em sua mente as necessidades dos outros. Foi Marie Pat que nos fazia manter o rumo, lembrando-nos de agendar o Cabeleireiro, o Podólogo ou mesmo os Serviços de Automóveis.

Marie Pat continuou cuidando das necessidades dos outros mesmo quando se mudou para a Casa de Repouso de St. Joseph. Sua bondade e compaixão foram sempre evidentes. Marie Pat era muito perspicaz e possuía um bom senso de humor. Ela tinha um brilho nos olhos e muitas vezes nos fazia rir com uma frase engraçada ou uma história divertida. Ela amava a natureza, especialmente os pássaros e, em particular, os *Magpies*, cujas marcas, movimentos e forrageio ela gostava de observar.



Sendo uma mulher de profunda fé, Marie Pat apreciava muito o ministério pastoral dos Padres Maristas, que atendiam às necessidades espirituais dos moradores da Marian House e de St. Joseph. Quando sua saúde começou a piorar, ela recebeu conforto através do Sacramento da Unção dos Enfermos, mais recentemente foi-lhe administrado pelo P. Brian, cuja amizade ela apreciava muito. À medida que as necessidades de cuidados de Marie Pat aumentavam, a equipe do St. Joseph aumentava sua vigilância e atenção para com ela. Nós somos muito gratas pelo cuidado profissional e compassivo prestado por eles e pela Dra. Grace Kong. Marie Pat era uma mulher de oração, que experimentou o Evangelho no espírito de Maria. Ela respondeu à graça transformadora de Deus vivendo os últimos meses de sua vida numa espera paciente e aceitando sua total dependência com resignação pacífica. Deus olhou para ela com amor e a acolheu no Paraíso na noite da Sexta-feira Santa de 29 de março. Sabemos que ela continuará rezando por nós, intercedendo por nossas necessidades. Marie Pat, sentiremos sua falta. Que descanse em paz.

(Julie Brand SM – 8 de abril de 2024)